

FAÇAM DA SUA MENTE O MESTRE DOS DESEJOS

Data: 06/05/2007 – Ocasião: Dia de Easvarama – Local: Kodaikanal

Encarnações do Amor!

*O Dia de Easvarama é celebrado para lembrar o dia em que
Easvarama deixou seu corpo físico.
“O corpo é constituído de cinco elementos e
Tende a perecer, cedo ou tarde,
Mas aquele que vive na mente não nasce e nem morre.
Não tem apego a nada e é a testemunha eterna.”*

(Poema em télugo)

Compreendam a importância da mente

As pessoas são iludidas pelo apego ao corpo. O corpo é efêmero, temporário e impermanente. Tudo que nasce é transitório. Tudo que há no mundo tende a perecer e somente uma coisa permanece para sempre: o que está na mente. Mas muitos a chamam de “mente de macaco”¹. Não. Vocês pertencem à humanidade e nada têm a ver com a “mente de macaco”. A mente, na realidade, é a natureza do Eu. Vocês devem empreender grandes esforços para compreender sua verdadeira natureza. Somente aqueles que controlam a própria mente podem ser chamados de seres humanos.

Muitos neste mundo receberam alta educação. Além disso, muitos se tornaram mestres em várias formas de conhecimento e estão envolvidos em tarefas de responsabilidade. Mas não podem ser chamados de seres humanos no verdadeiro sentido da palavra, pois não possuem controle sobre suas mentes. Todas as formas de pensamentos bons e maus surgem na mente. Mantenham-na longe do mal. Vocês devem aceitar somente o que é bom. Nunca permitam que sua mente se associe ao mal.

A Deusa Lakshmi sempre repete “Narayana! Narayana!” somente. O princípio do *Atma* se origina do Senhor Narayana. Você pode chamar de *Atma*, mente ou *hridaya* [coração]; todos são a mesma coisa. *Atma* significa Narayana somente! A mente também é Narayana, bem como o coração. Narayana é chamado de *Hridayavasi* ou o habitante do coração.

Devemos dar a maior importância à mente. Muitos, porém, não lhe dão a devida importância. Aquele que considera sua mente como a base de sua vida é um verdadeiro ser humano. Aquele que deixa sua mente seguir seus instintos e caprichos é, na realidade, um macaco e não um ser humano. Vocês devem tornar sua mente o centro de sua consciência. Deixar a mente correr solta é como desprezar o próprio princípio da vida. Por isso, transformem-na na base de todos os aspectos de sua vida.

[Neste ponto, Bhagavan materializa um medalhão de ouro]. Este medalhão tem, no centro, a imagem de Lakshmi rodeada com pedras preciosas. As pedras representam os desejos que são dominados por Lakshmi, que é verdadeira, eterna e permanente. Como Lakshmi, vocês devem transformar a mente na senhora de seus desejos. Todos devem buscar o conhecimento desta verdade.

Como são os sentimentos, assim é o resultado

No momento de minha partida para África Oriental, Easvarama tentou dissuadir-me de ir, dizendo: Swami! Ouvi dizer que há muitos animais ferozes naquelas florestas e o local está cheio de todo tipo de perigo. Por isto, não deve ir lá. O que quer que deseje, virá até você. . Então, por que quer ir até lá?”

Respondi-lhe: “Não estou indo lá para ver os animais selvagens. Estou indo lá para responder às preces amorosas de Meus devotos”.

Quando estive lá, os devotos da África Oriental prepararam pequenos aeroplanos. Sobrevoei a floresta num deles e havia milhares de elefantes selvagens na floresta de Kampala. Parecia que toda a floresta estava repleta de elefantes. Tinha levado comigo algumas bananas e dei uma a cada um deles. Todos se regalaram ao comê-las.

Os bisões também podiam ser vistos aos milhares. Vimos leões deitados, aqui e acolá, na estrada. Até quando nosso jipe passou sobre suas caudas, eles não reagiram. Até os animais selvagens não nos atacarão se nossa mente for boa. Eles nos atacam apenas quando tentamos machucá-los. Quando olhamos para eles com amor, eles também nos olham com amor.

¹ “Mente macaco” é uma expressão usada para designar a inquietação da mente que, a todo momento, muda o foco de sua atenção.

Yad Bhavam Tad Bhavathi [como são os sentimentos, assim é o resultado]. Os nossos pensamentos são a casa da sua inimidade ou confiança.

Ao prossequimos na observação dos animais, encontramos quinze leões deitados próximo à estrada. Alguns estavam amamentando os mais jovens, outros comendo a carne de um animal que foi levado para eles. Disse ao Dr. Patel e aos que me acompanhavam: “Quando não os machucamos, eles também não nos machucam”.

Peguei a câmara de um dos Meus acompanhantes, aproximei-me dos leões e tirei fotografias. Todos estavam alegres em Me ver. Como vocês podem perceber, nenhum dos leões nos causou qualquer dano. Quando vocês se aproximam deles com a má intenção de lhes causar danos ou matá-los, eles também tentam matá-los. Jamais se aproximem deles com maus pensamentos. Na verdade, jamais olhem para qualquer ser com más intenções.

Não desenvolvam o apego ao corpo

Neste ínterim, Easvarama continuava se preocupando Comigo e não se alimentava adequadamente, tornando-se, assim, muito fraca. Eu lhe dava notícias diariamente, telefonando-lhe de Kampala, pela manhã e à tarde, dizendo-lhe: “Estou muito bem”. Ao ouvir isso, ela se sentia um tanto mais aliviada.

Quando voltei de Kampala, ela estava muito feliz. Aproximou-se de Meu carro e colocou-Me uma guirlanda dizendo “Swami, você parece feliz e saudável!”. Levou-me para dentro e girou um coco em Minha frente para afastar os efeitos do mau-olhado dos outros.

Ela estava fora de si de alegria e disse-me “Swami, nunca imaginei que sua viagem pudesse ser um sucesso tão grande”. Ela compartilhava sua alegria com todos em Putaparthi. Quando visitávamos outros lugares, em nosso retorno a Putaparthi, Easvarama costumava descrever para as pessoas tudo o que tinha acontecido nas visitas, exortando-as a seguir os ideais estabelecidos por Swami.

Certa vez, estava sendo realizado em Bangalore um Curso de Verão sobre Cultura Indiana e Espiritualidade. Desta vez, Easvarama também foi Comigo. Enquanto viveu, ela sempre dizia “Swami, onde quer que Você vá, devo ir com Você”. Ela me fez prometer que nunca deixaria Putaparthi. Eu lhe dei a minha palavra. “Onde quer que seja plantada uma árvore, apenas ali se deve permitir que ela cresça. Se for arrancada e transplantada, não terá um crescimento adequado.”

Ela costumava Me pedir: “Swami! Você deve sempre residir no local onde nasceu.”

Um dia, após o seu café da manhã, ela tomou uma xícara de café. De repente, gritou: “Swami, Swami, Swami”. Respondi dizendo “Estou indo! Estou indo! Estou indo!” Ela pediu urgência e cheguei rapidamente. Ela pegou Minhas mãos e colocou-as sobre sua cabeça e deu seu último suspiro.

Onde estava a necessidade de se manter o corpo sem vida? Por isso, enviei imediatamente o seu corpo para Putaparthi. Enviei Ramabrahman com o corpo após dar-lhe as instruções necessárias. Aqueles que estavam presentes disseram: “Swami, você também deve ir com o corpo”, Mas recusei-Me a ir.

As aulas de verão estavam em andamento e os estudantes tinham vindo de muitos países. Os estudantes pensaram que não haveria aulas naquele dia porque Swami acompanharia o corpo da Mãe Easvarama. Mas as aulas foram ministradas como sempre e compareci à segunda aula.

Os estudantes ficaram surpresos: “Swami veio! Supúnhamos que Ele acompanharia o corpo da Mãe Easvarama!”

Por que Eu deveria ir com o corpo? O corpo se vai, tal como vem. Eu não vim com o seu corpo, vim separadamente. Por isso, enviei seu corpo a Putaparthi num carro com as instruções para que se fizesse um *samadhi*¹ para ela.

Em Putaparthi, muitas pessoas também se perguntavam “Por que Swami não veio com o corpo?” O corpo vem sozinho e se vai sozinho. Todos vêm sozinhos e se vão sozinhos. *Ekameva Advitiyam Brahma* (Deus é único, não há outro).

Após o encerramento dos cursos de verão, fui a Putaparthi. Disse para todos ali “É natural o corpo nascer, crescer e morrer. Todos os corpos são assim. Portanto, ninguém deve apegar-se ao corpo”.

[Aqui, Swami conta a história da vida de Isvarchandra Vidyasagar, que cumpriu os nobres desejos de sua mãe e deu um exemplo de serviço à sociedade. Também deu uma lição de humildade e serviço desinteressado ao carregar a mala de um oficial do governo da estação ferroviária até o local onde o próprio Isvarchandra Vidyasagar faria um discurso.]

¹ *Samadhi*, neste contexto, designa o local de sepultamento; mausoléu.

Easvarama gostava que Eu comesse somente alimentos simples. Ela dizia: “Swami, deve deixar o mundo conhecer Seus hábitos alimentares.”

Respondia-lhe que certamente assim o faria. Desde aquela época, tenho enfatizado que a comida deve ser simples e *satvica* [pura]. Quando estou em Putaparthi como sempre *ragi sankati*¹ com chutney² de amendoim. Às vezes, Eu como *sankati* com totakura *dhal*³ ao invés de chutney. Não aprecio nenhum outro alimento. Não toco em alimentos condimentados como kurmas⁴, burmas! Nem mesmo gosto do cheiro de *kurma*. Minha única necessidade alimentar é *sankati* com chutney.

Quando visito outros locais, as pessoas daquelas cidades não sabem o que é *sankati*. Por isso, como aquilo que os devotos preparam para mim. Eu me comporto de acordo com o momento, a situação e as circunstâncias. Entretanto, nunca me desvio de Minhas práticas. Eu as sigo estritamente. Deixo que as pessoas pensem o que quiserem. Nunca imito a prática dos outros. Dessa forma, este corpo está completando 81 anos. Mas ninguém pode dizer que pareço uma pessoa de 82 anos.

Que vocês possam santificar o seu tempo no serviço a Swami! Que vocês possam colocar em prática os princípios de serviço que lhes ensinei! Com isto, finalizo Meu discurso.

Tradução e revisão Coordenação de Publicação/Conselho Central do Brasil
Fonte: www.sathyasai.org

¹ Pasta de *ragi*. Rico em cálcio e ferro, *ragi* é um dos cereais mais populares no sul da Índia, onde desempenha um papel importante na estrutura nutricional da população das aldeias.

² Um condimento de sabor agridoce, picante (forte ou suave) que pode ser consumido em forma de molho ou de pó.

³Um tipo de sopa, feito de diferentes leguminosas tais como ervilhas, lentilhas, *mung dhal* (minúsculo feijão de cor verde), *urad dhal* (minúsculo feijão de cor amarela), etc. com folhas de amaranto.

⁴ Curry, uma mistura de especiarias indianas de sabor marcante e cheiro forte.